



# AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO PALMIRENHO: OS USOS DO PASSADO DA RAINHA ZENÓBIA

**Palavras-Chave:** ARQUEOLOGIA FEMINISTA, HISTÓRIA DA ARTE, USOS DO PASSADO

**Autores/as:**

**CATARINA DE FARIA RODRIGUES [IFCH - UNICAMP]**

**Prof. Dr. PEDRO PAULO ABREU FUNARI (orientador) [IFCH - UNICAMP]**

---

## **INTRODUÇÃO:**

Palmira, também conhecida por Tadmor, foi uma antiga cidade da atual Síria, popular pelas muitas confluências culturais e por suas rotas comerciais; por estas, acabou também sendo integrada ao Império Romano. Visto que nos dias atuais é problemática a aceitação de termos como aculturação de maneira acrítica, tem-se identificado a resistência e significância dos povos nativos por si só. Exemplo disso foi a rainha Zenóbia, que governou Palmira entre os anos de 268 d.C. e 272 d.C., por meio de rebeliões e conquistas frente a Roma. O presente projeto tem por objetivo analisar as representações do feminino em Palmira, dando destaque à importância da rainha Zenóbia para discursos machistas e racistas, além de para os usos do passado feitos pelo regime da Síria de épocas mais recentes. Além disso, a pesquisa aqui apresentada se insere no debate da destruição do Patrimônio e da Arqueologia já que o sítio arqueológico sofreu invasões e bombardeamentos por parte do Estado Islâmico em 2015 e 2016, e de novo em 2017, dentro do contexto da guerra civil da Síria. Esta investigação utiliza fontes da História da Arte, como estátuas (estátuas modernas e bustos funerários de Palmira), ainda que não se limite a elas, com a possibilidade de análise e contextualização de outras representações da rainha, tais como aquelas apresentadas em moedas antigas, cédulas modernas, vestígios arqueológicos e até produções literárias, como a *Historia Augusta*.

## **METODOLOGIA:**

Essa pesquisa, desenvolvida com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), tem por ideia base analisar as representações do feminino, em especial da trajetória da rainha Zenóbia, de sua recepção e dos usos da sua imagem na modernidade. O interesse desse projeto se deu, em primeiro momento, com a leitura de teorias pós-modernas que categorizam as ciências humanas como espaços para o agenciamento de grupos subalternos na historiografia tradicional, positivista e de lógica categorial dicotômica e hierárquica, exemplificados aqui por meio das mulheres.

De forma a se relacionar a diferentes áreas da História, como da Arte, Social e Cultural, e até mesmo outras disciplinas como a Arqueologia, os objetivos iniciais deste projeto foram:

- Contextualizar o que já se escreveu sobre a rainha Zenóbia, entendendo seus ideais e projeções sobre a narrativa, histórica ou mítica, pensada por outros arqueólogos, historiadores e pensadores em geral;
- Analisar as diferentes artes da representação do feminino oriental, desde culturas materiais em bustos funerários de Palmira às representações da rainha Zenóbia feitas após a sua morte;
- Entender e analisar as diferentes projeções sobre a rainha Zenóbia ao longo do tempo, em especial, questionar as atribuições concedidas que se liguem a fatores imperialistas, machistas, racistas e positivistas na modernidade e contemporaneidade.

Para tal, a metodologia aplicada ao desenvolvimento pleno dessa pesquisa contém uma ordem cronológica, não restritiva ou inflexível, mas que busca ajudar a jovem pesquisadora nas análises propostas. Para primeiro se contextualizar e já entender os escritos relacionados ao tema, faz-se necessária a leitura de uma bibliografia de suporte teórico-metodológico, como a que debatem conceitos importantíssimos à pesquisa: imperialismo, transculturação, feminismo, usos do passado, outros dentro da História da Arte etc. Ainda mais, é feita uma leitura da bibliografia histórica regional: tanto do período da Rainha Zenóbia, entendendo sua trajetória, como dos momentos passados pelo sítio arqueológico na modernidade e contemporaneidade, como as explorações arqueológicas feita por europeus imperialistas e os ataques do Estado Islâmico, com respostas diretas do regime atual da Síria.

Após este primeiro momento de pesquisa histórica e metodológica, a jovem pesquisadora parte ao início do contato com suas fontes e documentações. Lembra-se, porém, que a sequência lógica apresentada não parte do princípio de que não se possa mais voltar ao referencial teórico, ao contrário: entende-se que a teoria e a prática devem se correlacionar a todo instante, em que a prática (cultura material) importa mais do que a hipótese, tendo-se de interagir ao longo do percurso historiográfico.

Sobre o contato com as fontes materiais e documentais, ressalta-se que foi adotado o viés do uso de fontes diversas, entendendo que as projeções sobre o espaço-tempo estudado se dão na análise não só das consideradas “fontes oficiais”, escritas, mas também pela literatura antiga, vestígios arqueológicos, representações modernas – como esculturas –, discursos do regime da Síria atual, entre outros. Isso, pois a pesquisa perpassa a importância da cultura material arqueológica e da arte como dimensão de mídia reprodutora de ideias, seja dos homens que as construíram no presente ou no passado, seja a que a própria rainha Zenóbia queria se conceder através de suas propagandas.

Desta última, podemos citar como uma das fontes analisadas uma moeda antiga cunhada com o perfil da Rainha e os dizeres “ZENOBIA AVG” e “IVNO REGINA”. Essa nos possibilita não apenas um estudo de viés econômico, mas também cultural e midiático. O mesmo, no presente, se fez pelo Regime da Síria: a cédula de 500 libras sírias da época dos ataques do Estado Islâmico também contemplava o perfil da Rainha, de aparência semelhante à da moeda, porém mais moderna, ainda perpassando a sua importância dentro da atualidade.



Figura 1 – Moeda de Palmira “Zenobia Antoniniana”. Disponível em: <https://www.cnqcoins.com/Coin.aspx?CoinID=3185>  
45 Data de acesso: ago. 2021.

Outra fonte antiga em que a pesquisa se apoia por fazer diferentes menções e interpretações sobre a rainha Zenóbia é a *Historia Augusta*, conjunto de obras romanas tardias (final do século IV d.C.) sobre os considerados grandes imperadores. Esse conjunto, contendo em um de seus maiores capítulos uma narrativa sobre a Rainha Zenóbia, por servir de fonte sobre esta, mas também objeto para e de usos do passado, através da intertextualidade. No caso deste, é importante ressaltar que a análise que se busca fazer é sobre como a Rainha foi representada – e não se o apresentado é verídico ou não.



Figura 2 – Estátua “Bas relief of an unknown woman with two Keys”. Calcário (35x38cm). Disponível em: <https://virtual-museum-syria.org/palmyra/bas-relief-of-an-unknown-woman-with-two-keys/> Data de acesso: ago. 2021.

Por último, ainda se cita o tipo de fonte que se encontra em maior quantidade nesta pesquisa: as representações de mulheres de Palmira por meio de estátuas. Estas podem tanto se tratar de bustos funerários de mulheres de Palmira (vide *Figura 2*), encontrados no sítio arqueológico de Palmira, como representações modernas da própria Rainha Zenóbia (vide *Figura 4*), feita pela escultora norte americana Harriet Hosmer, do século XIX.

Além disso, em termos de metodologia, pretende-se analisar de forma comparativa as representações modernas/contemporâneas da Rainha Zenóbia com as esculturas de Palmira da época, que, mesmo com outras funções, passam pela transformação da pedra em cultura e objetificação dos ideais da época. Apoia-se esta minha ideia de

criar a comparação entre essas imagens, mesmo sendo de períodos de produção tão distintos, em um viés etnológico e temporal.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Ressalta-se que o apresentado neste projeto corresponde a uma parcela dos resultados que serão obtidos até o fim da pesquisa, tendo em vista que a bolsa de Iniciação Científica da jovem pesquisadora ainda está em seus primeiros meses de desenvolvimento. Por outro lado, as leituras,

análises e debates feitos até então já demonstram componentes importantes para a criação de uma historiografia mais plural.

A leitura referencial à teoria e ao contexto histórico-cultural da região, bem como da *Historia Augusta*, por exemplo, indica uma historiografia que reconhece os ganhos da Rainha Zenóbia: de fato, suas conquistas territoriais foram imensas para um período tão curto, mas muitas vezes atreladas à sedução de generais romanos e não a sua inteligência militar. A análise da moeda antiga junto de seus escritos indica que se buscava legitimar seu governo e promovê-la como rainha de grande estabilidade, assim como a cédula também a coloca como uma boa governante, da qual a região da Síria deveria se orgulhar no presente (força que ela representa contra seus inimigos, no caso, o Estado Islâmico).

Além disso, em relação a representação do feminino, as estátuas por si só já indicam diferentes aspectos entendidos como de beleza, poder ou riqueza de acordo com a localidade ou tempo. Exemplifica-se esses diferentes ideais com as estátuas apresentadas a seguir:



Figura 3 – Estátua “Zenobia, Queen of Palmyra”. Mármore (86.4 × 57.2 × 31.8 cm). Disponível em: <https://www.artic.edu/artworks/125652/zenobia-queen-of-palmyra> Data de acesso: ago. 2021.



Figura 4 – Estátua “Tombstone of a lady (“the beauty of Palmyra”)”. Calcário (54,86 x 40,894 cm). Disponível em: <https://www.livius.org/pictures/syria/tadmor-palmyra/palmyra-tombstones/palmyra-tombstone-of-a-lady-the-beauty-of-palmyra/> Data de acesso: ago. 2021.

Apesar de apenas a *Figura 3* ser, de forma confirmada, uma representação da Rainha Zenóbia, alguns costumam associá-la também a estátua da *Figura 4*, por ser considerada o ideal de beleza de feminino oriental. Conforme estudiosos como Maura K. Heyn, a representação desta de Palmira em termos de gênero se baseia no estilo do cabelo, uso de véu e de joias (este último considerado, às vezes, até em excesso – vide *Figura 4*). Por outro lado, a estátua apresentada na *Figura 3* indica uma beleza relacionada a aspectos físicos mais minimalistas, apenas com a utilização de uma coroa e cabelos soltos, seguindo um padrão mais ocidental. Assim, sua imagem se mostra sempre associada à beleza (e não à inteligência e às conquistas militares).

## CONCLUSÕES:

Com base no apresentado, entende-se, em primeiro lugar, que as representações do feminino antigo na cidade de Palmira contêm traços próprios, com base na identidade local, mas, ao mesmo tempo, nota-se a interatividade com outras culturas na região, o que entendemos hoje como o fenômeno de transculturação (exemplificado pela inscrição em grego contida na estátua “Bas relief of an unknown woman with two Keys”, *Figura 2*). Ainda assim, não se pode ignorar o fato de que a mulher na historiografia sempre passou por certa marginalização, na qual a sua importância se ligaria sempre a sua feminilidade.

Com base no texto da *Historia Augusta* e nas estátuas da escultora Harriet Hosmer é possível perceber que o caso da Rainha Zenóbia não se fez diferente. Em especial, passou por ainda mais elementos de racismo e machismo, com o pagamento de suas conquistas e traços identitários locais pelo Ocidente.

Por outro lado, nota-se uma exaltação à Rainha por parte do governo atual da Síria por meio da representação da estátua de bronze e a própria cédula com sua face estampada, como forma de se opor aos ataques sofridos pelo Estado Islâmico. Estes fatos exemplificam o que se entende como usos do passado, ou seja, trata-se de uma narrativa propagada pelo Estado a fim de legitimar seus ideais do presente com base em acontecimentos anteriores fora de seus contextos originais.

Lembra-se, por último, que a pesquisa aqui apresentada contém até então uma análise mais generalizada, estando ainda nos primeiros meses de seu desenvolvimento. A jovem pesquisadora, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pretende se dedicar a análises ainda mais detalhistas, com novas fontes/documentos e de diferentes pontos de vista, possibilitando uma maior pluralidade metodológica. Isso, a fim de alargar as possibilidades de rompimento com o conhecimento dominante e tradicional científico das áreas de História e Arqueologia, bem como proporcionar o agenciamento histórico de personalidades femininas, desmistificando-as com o rompimento de seus estereótipos, os quais se relacionam de forma exclusiva ao ser feminino.

---

## BIBLIOGRAFIA

- DÍAZ-ANDREU, Margarita. **Arqueologia crítica e humanista**. São Paulo: Fonte Editorial, 2019.
- HEYN, Maura K. Gesture and Identity in the Funerary Art of Palmyra. **American Journal of Archaeology**, Vol. 114, No. 4. Out. 2010, pp. 631-661.
- IN OUR TIME – **Queen Zenobia**. Locução de: Edith Hall, Kate Cooper e Richard Stoneman. BBC Radio 4. 30 mai. 2013. Podcast. Disponível: <<https://www.bbc.co.uk/sounds/play/b01snjpp>> Acesso em ago. 2021.
- JONES, Christopher W. Understanding ISIS's Destruction of Antiquities as a Rejection of Nationalism. **Journal of Eastern Mediterranean Archaeology and Heritage Studies**, Volume 6, Numbers 1-2, 2018, pp. 31-58.
- SILVA, Glaydson José da Silva. **Antiguidade, Arqueologia e a França de Vichy: usos do passado**. Tese de Doutorado. Campinas: IFCH/Unicamp, 2005.